

# O enfermeiro frente ao paciente oncológico em cuidado paliativo: Revisão de literatura integrativa

The nurse facing the cancer patient in palliative care: Integrative literature review

La enfermera frente al paciente con cáncer en cuidados paliativos: revisión integrativa de la literatura

Maria Aparecida Neves Louzado<sup>1</sup>, Isabela Sueira da Silva<sup>2</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>3</sup>, Mário Luiz Jacobino Ribeiro<sup>4</sup>, Denize Duarte Celento<sup>6</sup>, Lilia Marques Simões Rodrigues<sup>7</sup>

Como citar esse artigo. Louzado MAN. Silva IS. Lima TO. Ribeiro MLJ. Celento DD. Rodrigues LMS. enfermeiro frente ao paciente oncológico em cuidado paliativo: Revisão de literatura integrativa. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(3):117-123.70-80

## Resumo

Cuidado Paliativo é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Objetivo: Compreender a atuação do enfermeiro durante a assistência ao paciente em cuidados paliativos, na terminalidade de vida em oncologia. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, de busca bibliográfica integrativa procurando familiaridade com o problema, que serão analisados através da literatura pertinente. Os critérios de refinamento dos artigos utilizados foram: texto completo 96, excluídos 59 publicações que não abordaram completamente os critérios de inclusão e exclusão, em seguida submetemos ao idioma em português 37, destes foram excluídos 25 por não atenderem os critérios estabelecidos, corte temporal de 2018 a 2023 apresentando 12 artigos. Os artigos estarem selecionados dentre aqueles que estavam disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados BDEF, LILACS e Colecta SUS. Observou-se, nos cuidados paliativos, a relevância que é dada à abordagem humanística, pautada na valorização da vida e no entendimento da morte como condição natural, centrada no indivíduo e família, tendo um caráter multidisciplinar, no sentido de controlar e aliviar, não somente o sofrimento físico, mas o psicossocial e espiritual do indivíduo, a fim de se alcançar um cuidado integral, guiado pelos princípios éticos dos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos na Terminalidade de Vida; Cuidados de Enfermagem e Oncologia.



## Abstract

Palliative care is the approach that promotes the quality of life of patients and their families, who face diseases that threaten the continuity of life, through the prevention and relief of suffering. Objective: To understand the role of nurses during patient care in palliative care, in the terminality of life in oncology. A qualitative exploratory research was carried out, of integrative bibliographic search looking for familiarity with the problem, which will be analyzed through the pertinent literature. The criteria for refinement of the articles used were: full text 96, excluded 59 publications that did not fully address the inclusion and exclusion criteria, then submitted to the language in Portuguese 37, of these were excluded 25 for not meeting the established criteria, time cut from 2018 to 2023 presenting 12 articles. The articles were selected from those that were available in the Virtual Health Library (VHL) in the BDEF, LILACS and Coleta SUS databases. It was observed, in palliative care, the relevance that is given to the humanistic approach, based on the valorization of life and the understanding of death as a natural condition, centered on the individual and family, having a multidisciplinary character, in the sense of controlling and relieving, not only the physical suffering, but the psychosocial and spiritual of the individual, in order to achieve an integral care, guided by the ethical principles of human rights.

**Key words:** Palliative Care in Terminal Life; Nursing Care and Oncology.

## Resumen

Los cuidados paliativos son el enfoque que promueve la calidad de vida de los pacientes y sus familias, que enfrentan enfermedades que amenazan la continuidad de la vida, a través de la prevención y el alivio del sufrimiento. Objetivo: Comprender el papel de los enfermeros durante la atención al paciente en los cuidados paliativos, en la terminalidad de la vida en oncología. Se realizó una investigación exploratoria cualitativa, de búsqueda bibliográfica integradora buscando la familiaridad con el problema, que será analizada a través de la literatura pertinente. Los criterios para el perfeccionamiento de los artículos utilizados fueron: texto completo 96, excluidas 59 publicaciones que no abordaron plenamente los criterios de inclusión y exclusión, luego presentadas al idioma en portugués 37, de estas fueron excluidas 25 por no cumplir con los criterios establecidos, tiempo recortado de 2018 a 2023 presentando 12 artículos. Los artículos fueron seleccionados entre los que estaban disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las bases de datos BDEF, LILACS y Coleta SUS. Se observó, en los cuidados paliativos, la relevancia que se da al enfoque humanista, basado en la valorización de la vida y la comprensión de la muerte como una condición natural, centrada en el individuo y la familia, teniendo un carácter multidisciplinario, en el sentido de controlar y aliviar, no solo el sufrimiento físico, sino el psicossocial y espiritual del individuo, para lograr un cuidado integral, guiados por los principios éticos de los derechos humanos.

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos en la Vida Terminal; Atención de Enfermería y Oncología.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: marialouzado14@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9406-5263>

<sup>2</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: bela.sueira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9646-472X>

<sup>3</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6128-6212>

<sup>4</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: mlj30ribeiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-003-2800-0232>

<sup>5</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: denize.celento@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1829-759X>

<sup>6</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ, Brasil. E-mail: liliassimoes21@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

E-mail de correspondência: marialouzado14@gmail.com

Recebido em: 11/07/23 Aceito em: 20/11/23.

## Introdução

De acordo com a atual recomendação da OMS, publicada em 2017, o “Cuidado Paliativo (CP) é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, além de outros problemas de natureza física, psicológica, social e espiritual”<sup>1</sup>. Esta definição está de acordo com o modelo estabelecido por Cicely Saunders, no qual a base da assistência é o alívio do sofrimento humano, avaliando os inúmeros componentes responsáveis pelo seu surgimento<sup>2</sup>. O objeto do estudo demarcou-se por cuidados paliativos em oncologia uma visão da atuação do enfermeiro.

O verbo paliar, do latim *palliare*, *pallium*, significa em seu modo mais abrangente, proteger, cobrir com capa. No entanto, paliar é mais usado em nosso meio, como aliviar provisoriamente, remediar, revestir de falsa aparência, dissimular, bem como adiar, protelar. O cuidado paliativo (CP) ou paliativismo, é mais que um método, é uma filosofia do cuidar. Esta filosofia de tratamento conjuga os valores dos pacientes e de seus familiares, facilitando as transferências entre os vários setores intra-hospitalares, que possam estar conduzindo um paciente com grave risco de vida<sup>3</sup>.

O primeiro marco da história dos CP, de forma estruturada, aliando cuidados clínicos, pesquisa e formação, foi por meio de Cicely Saunders com um paciente acometido por um câncer terminal, no final dos anos de 1950, em Londres. Ela teve o desafio de tentar conduzir adequadamente o controle da dor e dos demais sintomas que o afetavam e, desse encontro, criou-se o primeiro hospice na cidade, em 1967, o Christopher’s Hospice. No entanto, deve-se revisitar também os cuidados com pessoas em processo de terminalidade antes dessa constituição estruturada e investigativa da história moderna<sup>4</sup>.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) define cuidado paliativo como uma transição do cuidado com objetivo de cura. Para o cuidado com intenção paliativa é um processo contínuo, e sua dinâmica difere para cada paciente, tornando-se prioritário para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade<sup>5</sup>.

Os CP têm passado por uma rápida evolução, principalmente diante dos avanços no âmbito das terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas, na busca pelo controle e alívio da dor crônica e dos sintomas angustiantes<sup>6</sup>. Sendo estes aspectos vitais e essenciais para a otimização da qualidade de vida dos pacientes e da família, contribuindo para o crescimento dos CP como uma especialidade de enfermagem internacionalmente.

Deste modo o sistema de valor que permeia a

teoria do cuidado humano de Watson (1988, 2008) inclui um “profundo respeito pelas maravilhas e mistérios da vida” e o reconhecimento de que as dimensões espiritual e ética são elementos centrais do processo de cuidado humano. Inúmeros pressupostos estão enunciados ou implícitos na teoria ciência do cuidado como ciência sagrada<sup>7</sup>.

O enfermeiro (a) possui papel fundamental em todo o processo. Contudo, é necessário que este profissional possua um amplo conhecimento sobre sua atuação. Entre suas atribuições, destacam-se o controle dos sintomas, o alívio da dor, o suporte emocional ao paciente e à família, a promoção da dignidade e do conforto, entre outras. Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral: compreender a atuação do enfermeiro durante a assistência ao paciente em cuidados paliativos, na terminalidade de vida em oncologia e como objetivos específicos: 1-Identificar o papel do enfermeiro no tratamento em cuidados paliativos na terminalidade de vida; 2-Avaliar o nível de conhecimento do enfermeiro sobre cuidados paliativos na terminalidade da vida do paciente oncológico.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, de busca bibliográfica integrativa procurando familiaridade com o problema.

Segundo<sup>8</sup>, o estudo exploratório possibilita ao pesquisador proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Pesquisa qualitativa de enfermagem é o estudo dos fenômenos que são difíceis de quantificar ou categorizar, como as percepções dos pacientes sobre as doenças ou qualidade de vida. Essa abordagem de pesquisa descreve informações obtidas de forma não numérica (p. ex., dados de transcrições de uma série de entrevistas). Pesquisadores qualitativos têm como objetivo entender as experiências de pacientes com problemas de saúde e os contextos em que as experiências acontecem<sup>9</sup>.

O tipo de pesquisa bibliográfica, a investigação a partir de trabalhos e estudos já realizados por outras pessoas, sendo seus dados coletados, sendo obtidos por meio de fontes distintas, como artigos publicados em periódicos, jornais, documentos eletrônicos e impressos em geral<sup>10</sup>. Serão utilizados artigos científicos referentes a temática, publicados entre 2018 e 2023. Onde foi constatado maior número de produções científicas relacionadas ao tema em questão.

Ressalta-se que o desenvolvimento deste estudo será realizado em fases, na qual a primeira que foi composta pela a elaboração do tema, do problema de pesquisa e dos objetivos a serem alcançados e a metodologia. Essa etapa também contou com a

formulação dos descritores da pesquisa e com a escolha dos critérios de inclusão e exclusão que embasaram a fase de coleta de dados.

A segunda etapa foi a seleção dos artigos levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: estar publicado em um dos periódicos encontrados para o estudo; estar disponível na íntegra no banco de dados on line no idioma português e apresentar os seguintes descritores: CP na terminalidade de vida, cuidados de Enfermagem; oncologia; com os operadores booleanos “and”. Os artigos estarem selecionados dentre aqueles que estavam disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados BDEF, LILACS e Coleciona SUS. O período de coleta de dados deu-se em 20 de abril à junho de 2023.

A terceira fase será a análise do material coletado e os dados serão agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas através de categorias do estudo. O material coletado será analisado a partir das informações, como; 1ª etapa: descritor(es), questão(ões) que norteia (m) a busca dos artigos; recorte temporal; bases de dados pesquisadas; 2ª etapa: Bases de Dados em que foram encontrados os artigos ano de publicação, base de dados, artigos na íntegra on line, fontes de dados e 3ª etapa: autor(es), data e país, título do artigo, qualificação dos autores e estado de origem dos autores, propósito (objetivo), tamanho da amostra, características, cenário desenho da pesquisa e instrumentos principais achados

e conclusões do(s) autor (es).

## Resultados

Numa primeira busca com descritores, foram encontrados 114 artigos, utilizando os descritores citados, na base dados BDEF, LILACS e Coleciona SUS. Após análise de títulos e resumos foram excluídos 18 por não contemplarem os critérios de inclusão e exclusão. Numa segunda etapa, com o intuito de realizar uma busca mais detalhada, quanto ao cuidado do enfermeiro perante o paciente oncológico em sua terminalidade, utilizou-se a ferramenta FILTRAR disponível nas bases de dados. Os critérios de refinamento dos artigos utilizados foram: texto completo restou 96 estudos em texto completo que após uma segunda análise foram excluídos 59 publicações que não abordaram completamente os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, em seguida submetemos ao idioma em português onde permaneceram 37 artigos para a leitura na íntegra e destes foram excluídos 25 por não atenderem os critérios estabelecidos, assim após o corte temporal de 2018 a 2023 restaram para a inclusão 12 estudos que foram analisados. Através do diagrama de PRISMA construído na figura 1 e no quadro 1, seguem as buscas e os artigos utilizados no estudo conforme descritos na metodologia.

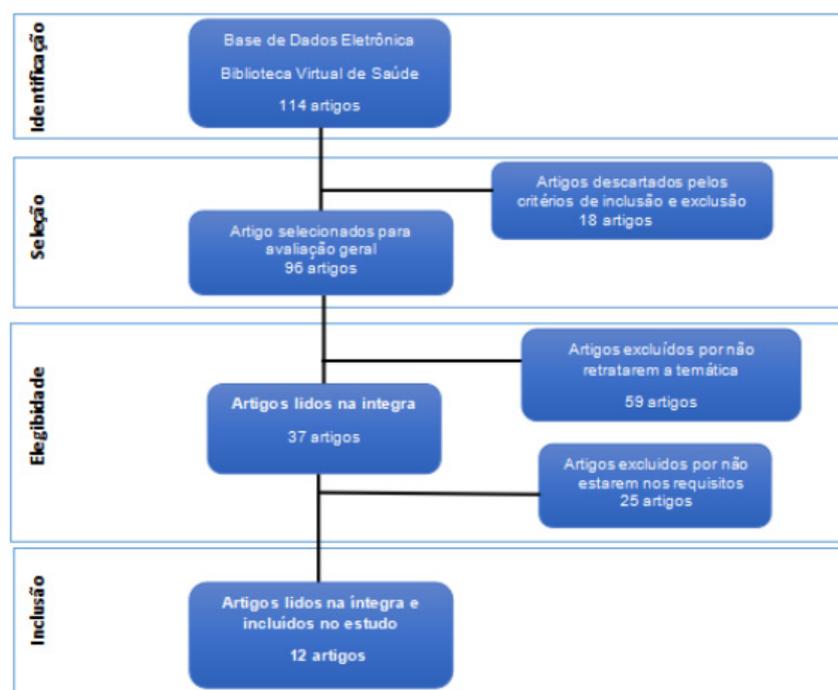


Figura 1- Diagrama de prisma

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos através do fluxograma PRISMA.

ESTUDOS	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
E1	Cuidados de enfermagem e paliativo de um jovem com Rbdomiossarcoma.	2021	Relatar o caso de um paciente jovem diagnosticado com rbdmiossarcoma alveolar avançado; descrever o planejamento da assistência de Enfermagem prestada ao paciente e sua família.	Foi observado a partir do caso que o paciente evoluiu para óbito, doze diagnósticos de Enfermagem proteção ineficaz.	Conclui-se que casos complexos exigem o uso adequado e sistemático de teorias e modelos conceituais que subsidiem o cuidado, além do uso de técnica para a comunicação de más notícias.
E2	O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo	2020	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	Foi evidenciado que as crenças ajudam a enfrentar a doença. Cada indivíduo expressou uma forma diferenciada de enfrentar o câncer.	É fundamental a comunicação efetiva com o paciente sobre seu real estado de saúde. Considera-se necessárias pesquisas futuras que abordem a temática tratada neste estudo, afim de melhorar os conhecimentos sobre o tema.
E3	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	2020	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	O papel da família, para o paciente, é algo precioso, já que é de dentro do campo familiar que primeiramente virá todo o carinho, compreensão, apoio e suporte emocional e psicológico que se fazem extremamente necessários para diferentes estágios de cuidado e para o enfrentamento de todos os sinais e sintomas. Ante o exposto, é na família que ele encontrará coragem para atravessar esse período.	A presença do familiar mostra-se positivamente eficaz ao proporcionar sentimentos positivos de segurança, esperança e apoio afetivo. O cuidado prestado ao paciente e a sua família, a escuta atenta, o diálogo esclarecedor e a mão amiga que reconforta e cuida, beneficiam o aceite e a adesão ao tratamento oncológico que é desafiador, complexo, porém necessário, especialmente para paliar e oferecer conforto.

**Quadro 1. (cont.)** Caracterização dos estudos através do fluxograma PRISMA.

ESTUDOS	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
E4	Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico.	2020	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos; identificar suas necessidades e preferências acerca dessa comunicação relacionadas ao seu prognóstico, tomada de decisão e participação familiar; e apresentar proposta de ações facilitadoras para comunicação na transição para os cuidados paliativos, a partir das necessidades e preferências mencionadas pelo cliente.	Os clientes anseiam por mais informações sobre seu tratamento e prognóstico. Apesar de a maioria referir a preferência pela verdade, participação familiar e participação ativa no tratamento, outros demonstraram a preferência pelo não saber para não sofrer, a não participação familiar e a passividade na participação do tratamento.	Será a partir da priorização das ações de escuta ativa, do acolhimento, respeito à autonomia e utilização de linguagem clara e acessível que o profissional criará vínculo necessário e obterá mais êxito em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferências do cliente oncológico.
E5	Cuidados paliativos em Oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida.	2020	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Alguns participantes do estudo mencionaram que preferem que a comunicação de más notícias seja realizada por médicos, assistentes sociais e psicólogos, o que revela a importância de uma equipe multiprofissional nesse momento difícil para a criança e para sua família. Quanto à valorização da espiritualidade, essa esteve presente nos discursos de participantes da pesquisa, sendo mencionada como importante na assistência à criança e aos familiares e na comunicação de más notícias.	Os entrevistados demonstraram vivenciar assistência voltada à qualidade de vida da criança com câncer em cuidados paliativos e de seus familiares. Sugere-se maior investimento na formação acadêmica em relação à temática.

**Quadro 1. (cont.)** Caracterização dos estudos através do fluxograma PRISMA.

ESTUDOS	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
E6	Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador.	2019	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	A partir dos dados e de sua análise, foi possível encontrar destaques que contemplam a importância de uma boa comunicação entre os enfermeiros e os pacientes, familiares e cuidadores que estão sendo submetidos à CP.	O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do CP, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente.
E7	Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil.	2019	Identificar o perfil dos pacientes que receberam TSP no final da vida.	Neste estudo, a prática da TSP contínua foi a mais prevalente, tendo sido aplicada em 105 pacientes, correspondendo a 75,8% dos pacientes. No entanto, não foi previsto o registro sobre se a modalidade escolhida foi superficial ou profunda, ainda que a literatura seja pródiga sobre a sedação profunda e contínua e escassa quanto à superficial e intermitente, o que gera interpretações ambíguas sobre a intenção do procedimento quando da sua indicação.	São necessários mais estudos prospectivos, nas diferentes regiões e serviços do país, para avaliar se os parâmetros analisados neste estudo sofrem influência de algum fator da realidade local. É necessário estimular as equipes de cuidados paliativos para que registrem de forma clara e ampla os aspectos relacionados com o processo de indicação e realização da TSP, quais sejam: a indicação (motivo) para a TSP, qual a modalidade (se contínua ou intermitente, se superficial ou profunda), a discussão com a equipe e se isso traz desconforto para algum membro da equipe, e a discussão com a família.

**Quadro 1. (cont.)** Caracterização dos estudos através do fluxograma PRISMA.

ESTUDOS	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
E8	Diagnóstico de Enfermagem Síndrome de Terminalidade: validação clínica em cuidados paliativos oncológicos. Antônia Rios Almeida; Mestre enfermagem assistencial. Rio de Janeiro.	2019	Validar clinicamente o novo diagnóstico de enfermagem "Síndrome da Terminalidade".	Foi observado que quando o tratamento é focado na dor, as medicações prescritas podem ocasionar constipação, ao tratar visando somente a constipação com tratamento farmacológico e não farmacológico ele pode desencadear diarreia, que ocasionará irritação da mucosa perianal, que estará relacionado ao aumento da dor, da ansiedade, da fadiga e de muitos outros processos associados há sinais e sintomas.	O estudo demonstrou a presença do diagnóstico Síndrome da terminalidade para pacientes com câncer avançado na prática clínica A validação clínica desse diagnóstico sindrômico permite a atuação do enfermeiro de modo holístico, auxilia no raciocínio clínico para intervenções de estabelecimento de conforto e qualidade ampliadas no cuidado ao indivíduo e a família.
E9	Desospitalização em cuidados paliativos oncológicos: reconfiguração da gestão do cuidado para atuação multiprofissional.	2019	Estratégias para gestão do cuidado no processo de Desospitalização da pessoa com câncer em cuidados paliativos na perspectiva da Equipe multiprofissional e unidade familiar.	A auto indagação aliada à busca por soluções apresentadas pela equipe refletiram em um caminhar com elaboração de mudanças na prática assistencial e gerencial, bem como a construção de um conceito para a "desospitalização".	A tese que se defende neste estudo foi confirmada: a proposição de uma tecnologia para a gestão do cuidado no processo de desospitalização da pessoa com câncer em cuidados paliativos é possível, a partir de estratégias construídas com a equipe multiprofissional em consonância com as necessidades das unidades familiares que integram esse processo, contemplando as incertezas e os elementos inerentes ao processo de transição, permeados por especificidades filosóficas, clínicas e organizacionais.

**Quadro 1. (cont.)** Caracterização dos estudos através do fluxograma PRISMA.

ESTUDOS	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
E10	A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica.	2018	Analisar aspectos referentes à espiritualidade em profissionais de Enfermagem que prestam Assistência a pacientes em regime de cuidados paliativos.	Revela-se que 83% afirmam desenvolver a espiritualidade durante a assistência prestada e 67% acreditam em na Interferência da espiritualidade na assistência por eles prestada, além de considerarem importante o diálogo Sobre esta com os pacientes.	Constatou-se a crença em conseguir desenvolver a espiritualidade durante a assistência prestada e a existência de interferência da espiritualidade durante essa assistência prestada pela equipe de Enfermagem. Buscam-se, por meio de estudos dessa natureza, reflexões a respeito do processo de trabalho da Enfermagem no cuidado ao paciente oncológico a fim de subsidiar mecanismos que possam favorecer as habilidades no contexto da espiritualidade.
E11	Reflexões sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos em uma escola médica do Distrito Federal.	2018	Avaliar o ensino de bioética e cuidados paliativos na graduação médica, de uma escola do Distrito Federal	Observou-se que os alunos tiveram um desempenho satisfatório, considerando a média exigida pela escola, com muitas oportunidades de melhoria. A nova disciplina proposta, pode promover uma aproximação dos alunos com o atendimento especializado a pacientes, que necessitem de cuidados humanizados.	Concluiu-se, que há, discussão, do tema em várias disciplinas durante o curso, proporcionam modelo de ensino transversal, com uma disciplina específica de bioética no oitavo período.

**Quadro 1. (cont.)** Caracterização dos estudos através do fluxograma PRISMA.

ESTUDOS	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
E12	Estrutura de famílias de crianças com câncer em cuidados paliativos: estudo à luz do modelo Calgary	2018	Analisar a produção Científica publicada em periódicos online sobre os cuidados paliativos e a criança com câncer.	Todas as mães de crianças com câncer destacaram a importância da religião e espiritualidade para o enfrentamento diante do processo de adoecimento dos seus filhos.	Os instrumentos genograma e ecomapa apontaram ser de grande relevância para compreender melhor a estrutura familiar de crianças com câncer sob cuidados paliativos, como também são de suma relevância para o planejamento da assistência de enfermagem a criança com câncer e sua família.

Fonte. Elaboração Própria (2023).

## Discussão

A partir da análise do quadro, foi possível observar o nível do enfermeiro sobre os cuidados paliativos oncológicos na terminalidade de vida, nos 12 artigos selecionados ao final da busca encontrou-se que o enfermeiro nos cuidados paliativos proporciona conforto e alívio do sofrimento do paciente oncológico. Contudo, existem ainda fragilidades na abordagem dessa temática na formação desse profissional, que influencia na oferta desse cuidado, logo, torna-se fundamental a implementação da educação permanente nos serviços de oncologia, uma vez que contribui com a sua aquisição de conhecimentos e favorece o desenvolvimento do cuidado paliativo ao paciente oncológico e sua família, como forma de potencializar esse assunto.

Segundo<sup>11</sup> faz-se necessário, diante à complexidade e gravidade do diagnóstico, realizar uma avaliação minuciosa do paciente e de sua família desde a fase diagnóstica, buscando caracterizar necessidades biopsicossociais e espirituais de cuidado.

O enfermeiro através da comunicação também se torna capaz de ajudar os pacientes a lidar com as preocupações e suas dificuldades emocionais que ocorrem devido ao câncer e seu tratamento. Além do mais, uma boa comunicação nos CP gera um apoio para os membros da família e entes queridos emocionalmente, como quando as fases do tratamento a transição do paciente pra um hospital e por fim o luto<sup>12</sup>.

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos na

terminalidade de vida, à enfermagem está afetivamente envolvida nos cuidados paliativos. O paciente fora de possibilidades terapêuticas necessita ser cuidado até o final da sua vida. Com dignidade e promovendo a qualidade de vida. Nesse processo a atuação do enfermeiro é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem permanecer ao lado do paciente paliativo em tempo integral. Os enfermeiros realizam a interação entre equipe de saúde e familiares, de modo que a atuação desse profissional proporciona ao paciente o respeito à condição humana e a de qualidade de vida, promovendo alívio da dor e sofrimento, com um tratamento mais digno para o fim da vida.

Para Jean Watson, o cuidado de enfermagem pode ser entendido como a capacidade do ser que cuida em aceitar a expressão de sentimentos da pessoa cuidada, experimentá-los como se fossem próprios, implica a escuta intencional, olhar atento, comunicação efetiva. Esse cuidado ainda se refere a enfermeiros que se reinventam para restaurar a sua arte de cuidar com uma visão integral de mente-corpo-espírito que constitui a base da ação<sup>13</sup>.

O cuidado no contexto da assistência paliativa em enfermagem diferencia-se do curativo porque reafirma a vida e encara a morte como uma realidade a ser vivenciada com os familiares. Em tal situação, o cuidado tem como premissa melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença avançada, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e pela valorização da cultura, da espiritualidade e de crenças e valores que permeiam a terminalidade<sup>14</sup>.

A abordagem da morte, como parte do ciclo da vida humana, requer uma atenção maior por parte da equipe multiprofissional com ênfase no enfermeiro, acredita-se que cuidar dignamente de uma pessoa que está morrendo, em um contexto clínico, significa respeitar a integralidade da pessoa. Mesmo como parte do ciclo da vida humana, a morte suscita angústias<sup>15</sup>.

Diante disso, é possível dizer que o enfermeiro deve priorizar a escuta ativa, do acolhimento, respeito à autonomia do paciente e a utilização da linguagem clara e acessível para que seja criado o vínculo necessário, e assim, obterá mais êxito em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferências do paciente oncológico. Sempre respeitando as suas crenças, valores e preferências<sup>16</sup>.

## Conclusão

Os níveis de incidência do câncer em escala mundial estão tomando uma proporção cada vez maior, e mesmo depois de muito ter sido esclarecido sobre esta doença, a mesma ainda é vista como sinônimo de dor e sofrimento. Apesar de a morte estar presente em nossas vidas e ser inevitável, percebemos dificuldades em aceitar nosso término e lidar com a terminalidade dos enfermos. No trabalho com enfermos graves, parecem surgir dificuldades de enfrentamento do profissional de saúde, para o doente e seus familiares quando o diagnóstico não apresenta possibilidades terapêuticas.

O estudo em questão teve como objetivo compreender a atuação do enfermeiro durante a assistência ao paciente em cuidados paliativos na terminalidade de vida em oncologia. Diante disso, o objetivo geral foi atendido porque efetivamente a pesquisa conseguiu compreender a importância da atuação do enfermeiro para ofertar um cuidado de qualidade e de forma humanizada.

O primeiro objetivo específico foi identificar o papel do enfermeiro no tratamento em cuidados paliativos na terminalidade de vida, e nota-se que esse também foi atendido, pois durante o estudo conseguimos pontuar de forma clara que através da atuação do enfermeiro, é possível amenizar a dor/ sofrimento do paciente frente a terminalidade. O enfermeiro tem o primeiro contato com o paciente, antes mesmo da equipe multidisciplinar. Além de realizar o serviço seguindo os protocolos de CP, ele oferta uma escuta ativa que auxilia para a realização de uma assistência de qualidade ao paciente oncológico.

E o segundo objetivo específico foi avaliar o nível de conhecimento do enfermeiro sobre cuidado paliativo na terminalidade da vida do paciente oncológico, foi possível mostrar os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a realização dos cuidados em pacientes oncológicos na terminalidade da vida. Nota-

se que muitas das vezes o profissional não se mantém atualizado com novos protocolos de CP, gerando um déficit no conhecimento. Mas foi observado que essa falta de conhecimento é de responsabilidade das instituições, pois não fornecem capacitações para uma melhoria no atendimento, e geralmente as mesmas não possuem uma infraestrutura ideal, interferindo diretamente nos cuidados quando a demanda está muito alta.

Dessa forma, o cuidado paliativo tem se ampliado nos últimos anos devido às demandas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis como o câncer.

O ato de cuidar implica que o enfermeiro se coloque no lugar do outro, na sua esfera pessoal e social. No que tange as questões especiais e próprias de cada pessoa, representa um modo de ser e estar com e para o outro, em suas relações sociais, desde o nascimento até a morte. Esse cuidado exige esforço emocional e psicológico dos envolvidos e seu principal fundamento é o cuidar, reafirmando a vida e a morte como processo inerente à existência humana. Assim, o cuidado paliativo desenvolvido pelo enfermeiro aos pacientes oncológicos precisa ocorrer de forma humanizada conforme sua peculiaridade.

O olhar humanizado e atento não só ao que o paciente transmite através de palavras, mas também ao que este demonstra por meio de suas ações e comportamento, são o diferencial para a vivência do enfermeiro que atua nessa área e para a identificação precoce de alterações biopsicossociais.

O cuidado exige várias dimensões, onde somente elementos técnicos, como infusão de medicamentos e outros tratamentos para a diminuição de tumores ou para evitar a recidiva não são suficientes, embora sejam necessários. A dimensão do sofrimento associado ao câncer demonstra a necessidade em desenvolver uma assistência científica e humanística, que permita as equipes e instituições de saúde uma resposta mais eficiente aos problemas vivenciados pelos doentes com neoplasias.

É fundamental que o profissional da enfermagem esteja em constante aperfeiçoamento, pois o trabalho em hospitais exige dentre outros conhecimentos específicos que se adquiram competências de ordem tecnológicas, científicas que tenham o potencial de alterar para melhor o processo de trabalho e com isso contribuir significativamente para a atuação profissional frente a pacientes em fase de terminalidade da vida.

Observou-se, nos cuidados paliativos, a relevância que é dada à abordagem humanística, pautada na valorização da vida e no entendimento da morte como condição natural, centrada no indivíduo e família, tendo um caráter multidisciplinar, no sentido de controlar e aliviar, não somente o sofrimento físico, mas o psicossocial e espiritual do indivíduo, a fim de se alcançar um cuidado integral, guiado pelos princípios éticos dos direitos humanos.

Concluimos que há a necessidade de abordar mais esse assunto durante a graduação, não somente em disciplinas optativas e sim fazer parte da matriz curricular, eventos durante a graduação abordando a temática e após o enfermeiro realizar cursos de pós-graduação, para elaboração de tecnologias em saúde, onde o enfermeiro esteja cada vez mais preparado para atuar nos cuidados paliativos na terminalidade de vida com qualidade, humanização e preparo emocional.

## Referências

1. WHO. WHO Definition of Palliative Care. Geneva: World Health Organization; 2020.
2. Zanol L, Stanzani L. Cuidados paliativos: um caminho de possibilidades. *Revista Brasília Med.* 2020; 57: 38-39.
3. Filho RCC, Costa JLF, Gutierrez FLBR, Mesquita AF. Como Implementar Cuidados Paliativos de Qualidade na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva.* 2018; 20 (1).
4. Mendonça KR. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018.
5. INCA. A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
6. Silva RS, Amaral JB, Malagutti W. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2019.
7. Oliveira M, Vontades E. Bases teóricas de enfermagem. Grupo A, 2016.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. Grupo GEN, 2019.
9. Potter P. Fundamentos de Enfermagem. Grupo GEN, 2018.
10. Carvalho LOR, Duarte FR, Menezes AHN, Souza TES. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina-PE, 2019.
11. Araújo BL, Teraoka EC, Teixeira TOA, Coutinho GMM, Almeida MS, Domenico EBL. Cuidado de enfermagem e paliativo de um jovem com rabdomiossarcoma. *Rev enferm UFPE on line* 2021; 15:e24644.
12. Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *Rev Fund Care Online.* 2019 abr./jun.; 11(3):713-717.
13. Tonin L. Aplicação do modelo de cuidado transpessoal em enfermagem domiciliar às crianças com necessidades especiais de saúde e a suas famílias. Dissertação Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.
14. Alecrim TDP, Miranda JAM, Ribeiro BMSS. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *Rev Cuid Enferm* 2020; 14(2):206-212.
15. Barros IC. Reflexões sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos em uma escola médica do Distrito Federal. Belo Horizonte, 2018.
16. Silva JLR, Cardozo IR, Souza SR, Alcântara LFFL, Silva CMC, Espírito Santo FH, Chagas MC, Pinto ACS. Transição para os cuidados paliativos: Ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. *REME - Rev Min Enferm* 2020; 24:e-1333.